

“As atividades econômicas fluem e não são afetadas pela vida política do País”

por Eugênia Lopes
de Brasília

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, afirmou ontem que a economia brasileira já se encontra no caminho da recuperação “moderada” e que os indicadores econômicos apontam para uma queda da inflação a partir do mês de julho.

“A inflação em junho mostrou um comportamento de estabilidade e, a partir de agora, nossos esforços serão redobrados para que recomece a tendência declinante da inflação, que caracterizou a série de novembro a abril”, observou o ministro. Ele ressaltou que as rigorosas e austeras políticas fiscal e monetária empreendidas pelo governo irão assegurar a queda da inflação. Garantiu ainda que o governo não irá mexer nas taxas de juros.

Marques Moreira e a equipe econômica estiveram ontem com o presidente Fernando Collor, no Palácio do Planalto, para entregar o documento final da reforma fiscal — que será encaminhado ao Congresso Nacional até o dia 14 de julho — e o acordo com a indústria automobilística (ver página 14). “Esses dois documentos são em-

blemáticos da tradição do governo e, também, do fato de que as atividades econômicas fluem normalmente e não são afetadas por fatores exógenos, que têm perturbado a vida política do País”, afirmou o ministro da Economia.

O ministro Marcílio assinalou que a atividade econômica se encontra em moderada recuperação, com a sinalização de indicadores positivos no consumo de energia elétrica, do aço e da capacidade ocupada dos aviões, sobretudo na ponte aérea Rio—São Paulo.

Ele assegurou que a recuperação econômica que

está se desenhando não irá afetar os níveis dos preços, devido à existência de uma capacidade ociosa na indústria. “Essa recuperação econômica não nos preocupa do ponto de vista de qualquer pressão inflacionária, por ela ocorrer num momento em que há uma capacidade ociosa muito grande da indústria e do ponto de vista do trabalho”, argumentou.

O ministro levou também ao presidente Collor estudos do economista Claudio Contador, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que, em análise de 19 seto-

res industriais, mostram uma recuperação da economia até, no mínimo, o primeiro trimestre de 1993 (ver matéria ao lado).

O ministro lembrou que, neste momento de transição, a redução da máquina administrativa pública pode ter alguma repercussão no setor privado. “Mas nós estamos procurando através de políticas contracíclicas, como o amparo à agricultura e às exportações, e com ações como as relativas à indústria automobilística, tirar o Brasil desta fase recessiva”, disse.

Segundo o secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, existe uma perspectiva de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de 2% ainda em 1992. “Ele pode alcançar até 3%, dependendo do que acontecer daqui para o final do ano”, observou.

A secretária nacional de Economia, Dorothea Weirneck, enfatizou que os acordos setoriais firmados pelo governo buscam redução de custo pela melhoria da qualidade, produtividade e competitividade. “Quando falamos em acordos setoriais, nós não falamos obrigatoriamente, aliás é até uma exceção, de acordos que envolvam preços”, frisou.